

UMA METODOLOGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA SOBRE AS QUESTÕES DAS VIVÊNCIAS E EXISTÊNCIAS DOS/AS JOVENS LBGT+ NO ESPAÇO ESCOLAR

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Ingrid Pontes de Macedo, Raimundo Danubio Maciel Soares, Alexandre Jeronimo Correia Lima

Esta pesquisa tem como objetivo compreender quais são os entraves das vivências e existências dos/as jovens LBGT+ no cotidiano escolar. Realizada em uma escola de Ensino Médio de Ensino Regular no bairro da Grande Messejana na cidade de Fortaleza/CE, o espaço escolar é atravessado por diversas facetas da socialização e dos agrupamentos juvenis (Lima Filho, 2014) que nos faz deparar com estudantes lésbicas, gays, bissexuais, não binários, transsexuais e transgêneros reivindicando sua existência, como por exemplo, o nome social. Para tanto, foi elaborado aulas na metodologia de uma didática para pedagogia histórico-crítica de Luiz Gasparin (2012) com os/as estudantes que se inscreveram na eletiva de gênero e diversidade no primeiro semestre de 2022. Exploramos o conceito de juventudes (Dayrell, 2014 e Filho, 2014), sexualidades (Foucault, 2017 e Louro, 2014) e Poder Simbólico (Bourdieu, 1989). As discussões teóricas sobre as sexualidades e as juventudes estão se tornando importantes dentro da nossa sociedade. As juventudes fazem parte do objeto de estudo das Ciências Sociais, que tenta compreender suas pluralidades e impactos na coletividade, e uma das formas de pensar tal categoria, é pensá-las no espaço escolar. Entendendo que as sexualidades e suas identidades são uma demanda cada vez mais presente e em constante disputa na contemporaneidade, perpassando todas as subjetividades por toda a vida. Dessa forma, o poder de nomear os corpos não heterossexuais faz com que os/as estudantes queiram ou não permanecer no ambiente escolar. Tal reivindicação de nomeação dos corpos nos faz pensar uma educação que seja verdadeiramente livre.

Palavras-chave: Juventudes. Sexualidades. Escola. Poder Simbólico.